**CAPACITAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE PEDIÁTRICO EM EMERGÊNCIA**

**Eixo: Urgência e Emergência na Pediatria**

**Jhennifer Reis Dos Santos**

Pós-graduada em Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal pela Faculdade Unyleya

**Ana Beatriz Alvarenga Schafer**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama - DF

**Vitória Wagner Yi**

Graduanda de Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife - PE

**Áila Carolinne Medeiros Dias Souza Dourado**

Bacharel em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE, Salvador - BA

**Maria Edneide Barbosa dos Santos**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU FORTALEZA, Fortaleza, CE

**Geovana Cavalcante Vieira**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama - DF

**Antonio Alves de Fontes-Junior**

Doutorando em Ciências da Saúde Pela Universidade Cruzeiro do Sul -UNICSUL, São Paulo, SP

**E-mail do autor:** **jhenniferreissantos@gmail.com**

**RESUMO**

**Introdução:** As emergências pediátricas enfrentam superlotação devido à alta demanda e insuficiência de serviços, exigindo uma equipe multiprofissional capacitada. O atendimento deve considerar causas, riscos e epidemiologia, seguindo diretrizes de saúde. A ausência de capacitação adequada compromete a eficácia do cuidado, incluindo aspectos sociais e emocionais. Investir na formação multidisciplinar é essencial para um atendimento integral e eficaz, conforme prevê a legislação. **Objetivo:** Evidenciar a importância da capacitação da equipe multiprofissional no atendimento inicial ao paciente pediátrico em emergência. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada em março de 2025 nas bases LILACS, MEDLINE via BVS e PubMed. Utilizaram-se os descritores "Emergências pediátricas", "Equipe multiprofissional" e "Saúde", validados pelo DeCS, combinados com o operador booleano AND. Foram encontrados 20 artigos na BVS e 811 na PubMed. Após triagem por título, resumo e leitura na íntegra, aplicando critérios de inclusão (artigos completos dos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol) e exclusão (teses, monografias e artigos fora do escopo), selecionaram-se 12 artigos para análise.
**Resultados e Discussão:** A maioria das mortes pediátricas ocorre por causas tratáveis nas primeiras horas de internação, como traumas, convulsões, insuficiências respiratórias e desidratação. Protocolos como ABC, e capacitações como PALS e ATLS são fundamentais para otimizar o atendimento. A literatura reforça a necessidade de abordagens humanizadas e contínua formação profissional. **Considerações Finais:** Conclui-se que a superlotação nas emergências pediátricas exige equipes multiprofissionais preparadas. A capacitação por meio de programas como o PALS e ATLS, aliada a uma educação em saúde que contemple aspectos clínicos e psicossociais, é essencial para assegurar o atendimento integral e a redução da mortalidade infantil.

**Palavras-chave:** Emergências pediátricas; Equipe multiprofissional; Saúde.

**INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, as emergências hospitalares pediátricas têm sofrido com a superlotação, muitas vezes causada pela alta demanda em contraste com a limitada oferta de serviços. A maioria das mortes pediátricas decorre de complicações de doenças tratáveis nas primeiras horas de admissão hospitalar, as quais poderiam ser evitadas com atendimento imediato e eficaz prestado por equipes multiprofissionais compostas por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, entre outros (Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2024).

Diante disso, destaca-se a importância de capacitação técnica e humanizada dos profissionais envolvidos no atendimento inicial ao paciente pediátrico em emergência. É necessário o domínio de protocolos de atendimento e a atuação articulada de cada categoria profissional, com vistas a garantir segurança e qualidade no cuidado (Ribeiro, 2022).

A deficiência na formação prática de muitas equipes compromete não apenas a eficácia clínica, mas também a abordagem emocional e social do paciente e de seus familiares, o que reforça a relevância da atuação integrada e contínua da equipe multiprofissional (Celeste, 2021).

Este estudo tem como objetivo destacar a importância da capacitação da equipe multiprofissional no atendimento inicial ao paciente pediátrico em emergência, discutindo estratégias e abordagens baseadas na literatura científica que promovam a assistência integral e qualificada.

**METODOLOGIA**

 Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em março de 2025, nas bases de dados LILACS, MEDLINE via BVS e PubMed. Foram utilizados os descritores “Emergências pediátricas”, “Equipe multiprofissional” e “Saúde”, todos validados conforme o DeCS, combinados pelo operador booleano AND.

Na BVS, a busca resultou em 20 artigos do tipo revisão de literatura e estudos qualitativos com dados relevantes ao tema. Na PubMed, foram encontrados 811 artigos com a combinação ("pediatric emergency department") AND ("multidisciplinary team") AND ("Health"). Aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, publicados nos últimos 5 anos para propiciar um contexto atual, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão: monografias, dissertações, teses e artigos não relacionados ao tema.

Após triagem por título e resumo, 11 artigos da BVS e 579 da PubMed foram selecionados para leitura na íntegra. Após essa etapa, 12 artigos foram considerados pertinentes para compor a análise deste estudo com base no contexto abordado e a ênfase da pesquisa.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste estudo, foram colhidos dados quantitativos com base em 12 artigos presentes na literatura, publicados nos últimos 5 anos, que fossem considerados pertinentes no que se refere à

capacitação da equipe multiprofissional no atendimento inicial ao paciente pediátrico em emergência. Dentre esses, a maioria dos estudos (8) eram do tipo revisão de literatura, enquanto 4 deles tinham abordagem de estudo qualitativo de campo em instituições públicas e privadas ao redor do Brasil.

As causas comumente mais encontradas nos estudos utilizados, incluíram traumas e politraumas, convulsões, paradas cardiorrespiratórias, insuficiências respiratórias e desidratação, semelhantes em mais da metade dos estudos, mas nenhum deles apresentou percentuais informativos quanto às frequências das emergências citadas, abordando-as de forma rasa e superficial apenas para dar enfoque na capacitação e condutas na emergência.

Dentre as causas mais comuns de traumas em crianças, Consoline (2023) destaca nos seu estudo voltado para politraumas na emergência os acidentes de trânsito, como colisões de veículos, atropelamentos e acidentes envolvendo bicicletas. No atendimento de pacientes pediátricos politraumatizados é necessário seguir um protocolo bem estruturado e ágil, visando prestar a melhor assistência possível e garantindo na avaliação primária o atendimento prioritário para a estabilização da via aérea e da respiração, seguindo o protocolo ABC e, posteriormente, na reanimação, ofertando medidas de suporte avançado de vida. Na avaliação secundária, deverá ser realizada uma busca ativa por outras lesões visando identificar as que possam comprometer a vida e iniciar o tratamento adequado imediatamente, tais etapas são reforçadas nos estudos de Rocha Menezes *et al*. (2024) e Consoline (2023).

 Os materiais enfatizaram a relevância da capacitação e treinamento contínuo da equipe multiprofissional com o intuito de promover maior experiência no atendimento desses pacientes, já que a superlotação em unidades de emergência pediátrica exige ampla atenção e agilidade na assistência. Nessa perspectiva, a Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002, dispõe que o núcleo de educação em urgências e emergências preconizado pelo Ministério da Saúde, deve desenvolver programas de capacitação e cursos específicos na área de urgência e emergência, com base em diretrizes e protocolos reconhecidos, a fim de aprimorar as habilidades e conhecimentos dos profissionais de saúde envolvidos no atendimento de emergências pediátricas.

Além disso, a literatura trouxe que o domínio em aspectos que envolvem a administração correta das medicações e manejo da Reanimação Cardiopulmonar (RCP), são de grande relevância para o atendimento desse público. Para isso, foram citados, na maioria dos estudos, a necessidade

de aprimoramento profissional em cursos de capacitação como o PALS (*Pediatric Advanced Life Supportos*) e o ATLS (*Advanced Trauma Life Support*) voltados especificamente para o atendimento na pediatria. Tais abordagens, no entanto, focam na assistência clínica negligenciando o suporte emocional e não dando a devida importância a um atendimento mais humanizado.

Dessa forma, faz-se necessário um investimento de saúde pública focado em um programa de capacitação multiprofissional, que detenha abordagens psicológicas, motoras e sociais, para que todos os profissionais tenham um olhar voltado para além da prática clínica, valorizando a educação continuada de forma integral no âmbito da saúde.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabe-se que os Prontos Socorros Pediátricos sofrem com a superlotação, a maioria por crianças que sofreram algum tipo de acidente ou devido a complicações de doenças tratáveis. Por isso, os profissionais devem saber lidar com a situação emergencial em si e disponibilizar suporte para o acompanhante, que geralmente está muito nervoso e, com isso, pode acabar atrapalhando as etapas do atendimento. O tratamento nessas circunstâncias deve ser imediato, eficaz e seguro para que o risco de morte se torne menor.

Dessa forma, a equipe multidisciplinar deve ter a devida capacitação por meio de cursos, como por exemplo o PALS (*Pediatric Advanced Life Supportos*) e o ATLS (*Advanced Trauma Life Support*), pois dessa forma ela será capaz de realizar um atendimento integral de qualidade, além de ofertar um bom estado de saúde para crianças com risco de vida. É notório que cada profissional tem suas próprias atribuições e competências, no entanto todos devem ter uma capacitação adequada para lidar com esse tipo de ocorrência exercendo uma atuação em conjunto na superação de desafios, melhoria e qualificação de áreas estratégicas na gestão e prestação do serviço público de saúde.

Nesse sentido, foi implantado o [Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde](http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/proadi-sus) (PROADI-SUS), a fim de contribuir para o desenvolvimento institucional do SUS por meio de intervenções tecnológicas, gerenciais e capacitação profissional. A parceria entre o Ministério da Saúde (MS) e as entidades de saúde portadoras do [Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social em Saúde](http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/cebas) (CEBAS-SAÚDE), foi regulamentado na [Lei Federal nº 12.101, de 27 de novembro de 2009](https://antigo.saude.gov.br/), visando apoiar e melhorar as práticas de capacitação profissional.

Portanto, faz-se necessário o apoio financeiro na saúde pública para a oferta de mais programas de capacitação multidisciplinar que visem todas as áreas, não somente a área clínica. À vista disso, pode-se dizer que a educação em saúde é uma aliada importante no que tange o atendimento em urgências e emergências pediátricas.

**REFERÊNCIAS**

CELESTE, L. E. N.; MAIA, M. R.; ANDRADE, V. A. **Training of nursing professionals facing urgency and emergency situations in primary health care: integrative review**. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 12, p. e443101220521, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20521. Acesso em: 30 mar. 2025.

CONSOLINE, L. S. **Perfil Epidemiológico de Traumas no Brasil.** II Congresso Multidisciplinar em Urgência e Emergência Online - Revista Multidisciplinar em Saúde**.** ISSN: 2675-8008. V. 4, Nº 3, 2023. DOI: 10.51161/urgencicon2023/18389. Acesso em: 23 mar 2025.

RIBEIRO M. V. G. **Educação continuada para a equipe multiprofissional na atenção primária de saúde**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.1, p.6366-6374 jan. 2022. DOI:10.34117/bjdv8n1-430. Acesso em: 23 mar. 2025.

ROCHA MENEZES, C. V.; *et al*. **Abordagem ao paciente pediátrico traumatizado: desafios e atualizações.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, *[S. l.]*, v. 6, n. 3, p. 1670–1679, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p1670-1679. Acesso em: 23 mar. 2025.